

# BOLETIM da



A promoção da leitura continua a ser uma das prioridades do nosso plano de acção. Apostámos no desejo de promover a leitura, entre outras actividades, e começámos com a imagem de uma árvore sem folhas e estas (uma e outra e outra...), foram aparecendo pelas mãos tímidas dos nossos alunos, dando corpo ao nosso projecto e vida à árvore pelas folhinhas de leituras realizadas ao longo do mês de Outubro.

A esperança renasceu na convicção de que todo o esforço e o interesse, colocados no desenvolvimento das mais pequeninas

acções, poderão servir para que, mais tarde, os livros façam parte do quotidiano dos nossos jovens alunos.

Então a nossa árvore dará frutos e seguirá o seu percurso

de vida – aprende-se a gostar de ler, passando-se esse impulso a novas gerações...

Os resultados encherão a alma de prazer e o sol brilhará,

então, em nossos corações cansados, mas alimentados com o desenvolvimento intelectual dos nossos jovens.

Zulmira Loureiro, Equipa BE/CRE

***"O desejo é uma árvore com folhas;  
a esperança, uma árvore com flores;  
o prazer, uma árvore com frutos",  
Guilherme Massien***

## No CoRação da Escola

Alunos do 5.ºH

A educação exige os maiores cuidados porque influi sobre toda a vida.

Directa ou indirectamente as actividades da biblioteca escolar são da máxima importância na motivação da leitura e no desenvolvimento das capacidades de observação, selecção e crítica.

A biblioteca é um dos locais de trabalho do aluno e do professor. Não resistimos a citar uma circular do Ministério da Educação de França, na qual a biblioteca é considerada **“(…) o coração dos novos estabelecimentos de ensino, um dos polos privilegiados de uma pedagogia renovada (…), local de aprendizagem dos métodos de investigação e de trabalho individual e de grupo (…)”**

Ora, para criarmos os necessários hábitos de leitura, temos de

desencadear acções que visem esse objectivo. Assim, a actividade “Formação do utilizador”, numa das suas vertentes, procura percorrer um pouco desse caminho, dando especial atenção aos diferentes tipos de leitores, mas em especial aos mais novos.

E desse trabalho orientado surgiram vários textos de alunos. Seleccionámos um que passamos a trancrever, baseado na obra de Alice Vieira “El-rei Tadinho”.

Desde já, agradecemos não só aos autores do texto seleccionado, mas também a todos os outros alunos que entregaram os seus escritos com entusiasmo e preocupação no cumprimento dos prazos estabelecidos. Agradecemos também aos seus professores que gentilmente acederam à ideia de formação e que os acompanharam.

Zulmira Loureiro, Equipa BE/CRE

### El-rei Tadinho,

Alice Vieira

Uma versão escolar de final da narrativa

O rei decidiu não atender a última candidata que se apresentou para ser a bruxa oficial do reino.

Os conselheiros, ofendidos e não concordando com a decisão, comentaram:

- Manel, não achas que a decisão do rei pode trazer-nos problemas? - disse o Armindo.

- O dragão pode aparecer a qualquer momento, logo que se aperceber que foi enganado - acrescentou o Miguel.

- Sim, concordo convosco! Além disso, a rapariga-bruxa parece simpática - respondeu-lhes o Manel.

- E se não for essa, não temos bruxa, para nos tirar desta enrascada! - resmungou o Armindo.

- Esperemos que amanhã o rei esteja com boa disposição para atender a última candidata - disse o Miguel com muita fé.

Pelo sim, pelo não, os conselheiros resolveram falar com o rei e dizer-lhe, o quanto seria importante que ele fosse simpático, bem-educado e que sorrisse para a candidata, pois nessa atitude estava a salvação de todos os habitantes do reino. Mas o rei nada disse.

No dia seguinte, a bruxa, bem cedinho, lá estava às portas do palácio. Entrou e olhou, à sua volta, encantada. O rei, recordando as palavras dos seus conselheiros, cumprimentou gentilmente a rapariga, dizendo:

- Bom-dia! Muito prazer em conhecê-la.

Estendeu-lhe a mão, enquanto falava e deu-lhe permissão para se apresentar. E ela começou assim:

- Chamo-me Zapaporcé Cotynadd, tenho 20 anos de experiência no ramo e gosto de ajudar os que precisam. Tenho um gato e dois mochos para me ajudarem e gosto de cozinhar.

Acabou o discurso e o rei salientou:

- Muito bem, gostei da sua postura. Está decidido, é

esta que vai ficar! - acrescentou com convicção, olhando os seus conselheiros.

A bruxa alegrou-se com a escolha do rei e lá foi ao encontro do dragão, percorrendo caminhos e mais caminhos...

Foi então que viu, numa gruta, a ex-bruxa do palácio a brincar às escondidas com o dragão que a tinha levado consigo por engano, pensando que era princesa e filha do rei.

Não querendo incomodar, a nova bruxa nada disse. Regressou e contou ao rei o que viu. Este enviou uma carta (não se sabe a mensagem) ao dragão e ex-bruxa, recebendo, logo de seguida, a resposta que rezava assim:

**“ Caro rei, estamos os dois na gruta de Zagalo, muito felizes e a divertir-nos imenso. Não se preocupem connosco, porque estamos bem de saúde e precisamos de estar juntos pois o dragão precisa de mim para cuidar dos seus filhotes. São uns fofinhos!**

**Despeço-me, enviando um abraço para todos.”**

Esta carta veio trazer a calma e a felicidade ao reino e a todos os seus habitantes.

O rei, para comemorar essa felicidade, deu uma grande festa no palácio, dando vivas à nova bruxa e aos filhotes do dragão. Beberam litros e mais litros de sumos, comeram quilos e mais quilos de carne e toneladas e mais toneladas de gloseimas.

Ana e Beatriz; 5.ºF





## Top de Leitura do 8º Ano

- \*\* “Histórias da Terra e do Mar” - Sophia de Mello Breyner
- \*\*\* “Heróis do 6ºF” - António Mota
- \*\*\* “Lua de Joana” - Maria Teresa Maia Gonzalez
- \*\*\*\* “Chocolate à chuva” – Alice Vieira
- \*\*\*\*\* “O cão” – Manuel Alegre

## "Visita à Biblioteca"

No dia onze de Novembro fomos à B.E./C.R.E da nossa escola para participarmos numa acção de formação do utilizador e promoção da leitura.

Quem nos recebeu foi a professora Florinda que começou por se apresentar e explicar o funcionamento da biblioteca. Os livros dividem-se por temas e encontram-se numerados (cotas) para se encontrarem mais facilmente.

Em seguida lemos um texto escrito por Alice Vieira intitulado “Graças e desgraças da corte de El-Rei Tadinho”

Quando terminámos a professora Florinda disse que íamos fazer um pequeno teatro com o texto que lemos. Deu-nos chapéus de bruxa, uma coroa, um chapéu de conselheiro e um chapéu para o narrador. Depois, escolhemos as personagens que cada um ia representar e começámos o nosso teatro.

Sentimo-nos bem, entusiasmados e também um pouco nervosos... mas gostámos muito porque o texto era engraçado e ficámos com vontade de saber o resto da história. No final da actividade fomos requisitar livros e abrir as nossas fichas de leitores.

Ah! E já agora aqui fica como imaginámos a quinta bruxa: era bem educada, falava pouco, era sincera e pouco exigente. Trazia um fato roxo muito bem limpo e um gato preto a acompanhá-la.

Disse ao rei Tadinho que queria o lugar porque gostava de ajudar



e tinha muito jeito para fazer feitiços e bruxarias e até tinha sido a melhor aluna da escola de feitiçaria. Para o comprovar, desenrolou o seu diploma de feiteira de onde saíram morcegos, sapos, faíscas e estrelas de muitas cores.

Claro que o rei Tadinho ficou fascinado e muito bem impressionado e, sem demoras, contratou-a para sua assistente.

Querem saber como ela se chamava? Chamava-se Abrucacla Crisanelau Marimopoliruso (que, caso não saibam, são os nossos nomes todos juntos).

## Portugal - ontem e hoje

*A leitura do Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, permitiu aos alunos lançar um olhar sobre a realidade portuguesa do século XVI. Uma realidade triste e preocupante, denunciada e criticada pelo dramaturgo.*

*Mas a abordagem deste texto literário serviu ainda para promover a reflexão dos nossos jovens alunos relativamente ao Portugal que temos hoje, passados 500 anos.*

### Que Futuro...

Quando ligamos a televisão, só ouvimos falar de desastres, catástrofes naturais, acidentes, países em guerra, crise económica, os preços dos combustíveis a subir...

E não é só a televisão que nos assusta, mas também o perigo. Quando saímos de casa são: tiroteios, raptos, desaparecimento de crianças, assaltos, violações, etc.

Outro aspecto a referir são as centenas de sem abrigo que andam pelas ruas a pedir esmola para comer; os toxicod dependentes que roubam para comprar droga; os alcoólicos que não têm emprego e que se fecham nas “tascas” a beber até “cair para o lado”.

Outra coisa que me preocupa são os sacrifícios que os pais passam para comprarem o material escolar e os livros aos filhos e para quê? Para quando acabarem os estudos irem limpar casas de banho, atenderem clientes nos hipermercados ou ficarem em casa a receber uma esmola do desemprego.

É este o nosso país!



Bruna, 9.º C

### Crise...

Em Portugal, estamos a atravessar uma grande crise. Todos os dias há pessoas que são roubadas, outras assassinadas e os polícias estão a “desistir” de perseguir os criminosos. E porquê? Os homens e mulheres que juraram defender-nos arriscam a vida a “caçar” essas pessoas, mas para quê? Os criminosos, graças ao novo sistema judicial, passam “uma hora” na cadeia e depois são logo libertados!

E há mais, também os militares portugueses, que dão a vida por nós (se for necessário), não estão a ser pagos.

Os bancos a falir, o preço do petróleo a subir cada vez mais, fazendo os preços dos combustíveis subir também e o governo continua a afirmar que estamos bem, porque temos os Magalhães!

Qualquer dia o país vai à falência!

Tiago, 9.º E



**N o v i d a d e s**

